

PSICOLOGIA HOSPITALAR: REALIDADE E DESAFIOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Natália Aparecida Gonçalves Rocha¹
Renata Cristina Martins Rosa²

RESUMO: A atuação profissional do psicólogo tem se expandido, promovendo a inserção da psicologia em diversos contextos. Antes era uma atuação direcionada somente para a elite, mas atualmente esses profissionais estão se aperfeiçoando e criando táticas para abranger toda a população. Com esse novo cenário a psicologia hospitalar, como é reconhecida no Brasil, surge como uma das áreas de atuação profissional, mas tem apresentado dificuldades em delimitar as técnicas e preparar o psicólogo para o atendimento dentro da unidade hospitalar. **Objetivo:** sendo assim, a presente pesquisa teve como finalidade entender a atuação profissional e os desafios que o psicólogo enfrenta dentro da instituição hospitalar. **Metodologia:** esse estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de discorrer a respeito da psicologia hospitalar e de refletir sobre essa prática no Brasil. **Conclusão:** percebe-se que ainda há muito para ser feito, ao realizar a discussão sobre como o psicólogo precisa desenvolver seu trabalho de uma forma mais adequada, nota-se que é necessário manter um aprendizado constante, questionando e buscando novas estratégias para sua atuação.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo. Desafios. Psicologia hospitalar.

1. INTRODUÇÃO

Em sua contemporaneidade o homem é um ser com dimensão psicológica, biológica e cultural. Nessa perspectiva, a Psicanálise considera que mente e corpo são iminências inseparáveis. Com o interacionismo a mente e o corpo são diferentes e separados, mas ambas se influenciam. Já Descartes falava que essa visão e essa divisão influenciavam a realização da assistência à saúde; o médico cuida do corpo, os psicólogos e os psiquiatras da mente, em lugares diferentes, o psiquiatra atua na parte orgânica para o pensar da doença psíquica e o psicólogo da causalidade psíquica e as questões à doença mental (SANTOS, 2015). A partir dessas reflexões veio o modelo biomédico, que fez com o que os médicos tivessem conhecimento do indivíduo não só na doença, mas nos aspectos emocionais, enxergando além

¹ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, E-mail: nataliagoncalves5@hotmail.com

² Professora Orientadora no Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP; Mestra em Educação Profissional Tecnológica, IFTM. renata.rosa@unifucamp.edu.br

do físico. Ao longo do tempo essas crenças se modificaram com a inserção do psicólogo na equipe hospitalar (ANGERAMI, 1992).

A atuação do psicólogo no ambiente hospitalar iniciou-se nos Estados Unidos da América (EUA), nos períodos (1939-1945), após o término da Segunda Guerra Mundial. Ao ser identificada uma necessidade de assistência aos militares, que se encontravam internados, apresentando reações psíquicas, distúrbios da sensopercepção, alteração de humor e agitação psicomotora. No ambiente hospitalar as atividades psicológicas iniciaram-se com o intuito de identificar as repercussões psicológicas decorrentes do adoecimento e hospitalização, buscando um planejamento para reduzir as alterações psíquicas e compreender a experiência vivida, pelo indivíduo no processo da doença (AZEVEDO; CREPALDI, 2016).

Na década de 1970, surge no Brasil a psicologia hospitalar, formada pela equipe da professora Dra. Thereza Pontual de Lemes Mettel, no estado de São Paulo, onde foi solicitado uma demanda no setor de ortopedia pediátrica com a intenção de investigar o sujeito como um ser biopsicossocial, com isso visa modificar as concepções biomédicas. A atuação desses profissionais procura exemplificar uma mudança do paradigma dentro do hospital a um tratamento para além do aspecto biológico (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008).

Apesar de ser uma ciência recente no Brasil, a psicologia permite diversas atuações em diferentes setores, aos poucos os psicólogos estão sendo inseridos no ambiente hospitalar como parte da equipe composta. Por muito tempo, o ambiente hospitalar era constituído somente do saber médico, os outros saberes eram excluídos, como a psicologia, que investiga as questões do adoecimento psíquico. Hoje dentro desse ambiente hospitalar não está somente a formação médica, outros diversos profissionais compõem a equipe, dentre eles está o psicólogo hospitalar. Segundo Simonetti (2018), a psicologia hospitalar tem como objetivo tratar o doente e não a doença, oferecer escuta, falar da vida ou da morte, o que pensa, sente, se propõe a ajudar no processo simbólico do adoecimento e respeitando toda a subjetividade do indivíduo.

Dentro do ambiente hospitalar o psicólogo, pode se deparar com outros profissionais (enfermeiros, fisioterapeutas, médicos assistentes sociais e nutricionistas, etc.) e quase sempre essa equipe não consegue entender a necessidade de um psicólogo e acha desnecessário a presença do mesmo, esse comportamento gera um conflito com o profissional de psicologia e,

muitas vezes, ele não sabe definir bem o seu papel dentro da instituição e com isso ele é sobrecarregado com tarefas que não são de sua competência (SANTOS, 2015).

O psicólogo no ambiente hospitalar encontra dificuldade no atendimento psicoterápico, falta de privacidade, intercorrências com a equipe, a não aceitação da presença do mesmo pelo indivíduo adoecido. E vem a cada dia mais abrindo espaço em diversas formas de atuar, que variam de acordo com cada demanda e público-alvo, porém encontra muitos desafios para exercer tal função dentro do hospital (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008). Diante disso, o presente estudo questiona: quais são os principais desafios enfrentados pelo psicólogo em sua atuação dentro do ambiente hospitalar?

Esse contexto ora descrito com base na literatura correlata ao tema, aponta para as dificuldades que o psicólogo hospitalar encontra. Entretanto, faz-se pertinente mencionar também, a experiência vivenciada pela autora no estágio em sua atual formação enquanto futura psicóloga. Percebeu-se durante a realização do estágio que havia alta demanda de atendimento pelo psicólogo e em contrapartida apenas um profissional disponível para os atendimentos em cada plantão. Além disso, a relação com a equipe de enfermagem nem sempre foi satisfatória, uma vez que os colaboradores dessa área são fechados para o diálogo e não compreendem o verdadeiro papel do psicólogo. Essa realidade não é diferente em relação ao segmento médico, cuja postura de superioridade não permitia um simples cumprimento nem pra cumprir formalidade.

Percebeu-se durante a realização dos cuidados farmacológicos, que profissionais de enfermagem agem de certa forma sem colocar em prática os princípios de humanização com o paciente e ao mesmo tempo não reconhecem a presença e o papel do psicólogo, acreditam ser a atuação destes desnecessária, pois o psicólogo cuida de algo invisível, em que nenhum exame pode mostrar a necessidade desse atendimento.

Foram muitos os desafios encontrados no decorrer do estágio, falta de privacidade, exclusão dos próprios pacientes, dificuldade de interação com os profissionais, inexistência de acesso aos prontuários. No caso de necessidade de atendimento no leito a psicóloga era chamada e os estagiários podiam acompanhá-la no atendimento. Acrescenta-se, ainda, o fato de que quase não havia atendimento nos leitos e sim uma sala reservada ao psicólogo onde ele

passava grande parte de seu tempo preenchendo documentos/protocolos e pouco interagia com os estagiários.

No decorrer do estágio a estagiária e autora desse trabalho, foi conquistando certo espaço, talvez com sua forma de lidar com as pessoas, pois têm experiência como técnica de enfermagem e aproveitou disso para poder adentrar mais no mundo dessa equipe. Dessa maneira pode perceber uma equipe fragilizada, com uma demanda alta de trabalho, plantões sem vida social aterrorizadas pelo processo da Covid-19, em que foram vivenciadas, muitas perdas, colegas que realmente entraram em surto e estão afastadas por tempo indeterminado.

Diante do exposto acima e em meio a um turbilhão de informações questionou-se: como poderia fazer algo para mudar essa saúde mental, tornar esse ambiente mais humanizado na tríade: paciente, família e equipe. Surgindo, dessa forma, a escolha da temática para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Deparar com os desafios que o psicólogo encontra no ambiente hospitalar, que não são poucos, proporcionando um lugar que apesar de tanto sofrimento e dor, mas trazer algo que seja mais leve, de modo que possa aliviar o processo do adoecer.

Sendo assim, essa pesquisa objetivou entender a atuação e os desafios que o psicólogo enfrenta dentro da instituição hospitalar, analisando suas atividades, fazendo uma revisão sobre a sua origem, inserção e evolução. Para tanto utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da revisão integrativa.

Esse estudo justifica-se pela importância do psicólogo dentro do ambiente hospitalar, visto que o doente está com um sofrimento psíquico e físico, mal-estar e dor pela sua situação de enfermidade e de internação e, muitas vezes, é ignorada a relevância do atendimento psicológico, pois não é notado pelo paciente e as preocupações estão focadas somente no corpo adoecido (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008). O paciente ao chegar no hospital está em busca da cura de sua doença, do médico e não de um psicólogo, as questões culturais espirituais podem atrapalhar o desenvolvimento do tratamento, nesses momentos o psicólogo tem uma grande oportunidade de mostrar o quão é importante o atendimento psicológico dentro do hospital.

Conforme afirma Costa (1998) *apud* Almeida (2000), o paciente está acostumado a “quando doente, procurar um médico; se for mal de amor, um pai de santo ou um amigo; se for pecado, um padre. Mas, nada se assemelha ao enquadre psicoterápico”.

O psicólogo tem grandes desafios para serem conquistados dentro dessa dinâmica hospitalar, como rotina intensa, visita aos leitos, registro de prontuários, está sempre em busca de estratégias para lidar com o sujeito adoecido, o qual todo o contexto hospitalar. O objetivo desse estudo é mostrar que o psicólogo tem sua importância dentro desse ambiente que às vezes é hostil, e sempre lidando com a vida e morte, é um atendimento breve, emergencial e focal e entendendo que o ser é biopsicossocial, intermediando no processo doença, compartilhando as limitações e dificuldades, medos sentimento de culpa, dependências, perda de sua identidade, negação da doença, afastamento da família e a dificuldade de adaptar-se nessa nova rotina hospitalar (PIMENTEL; LIMA; FONSECA, 2009).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considera-se que a discussão ora em pauta, não possa ser realizada sem que se relate, embora brevemente, um paralelo entre a psicologia da saúde e a psicologia hospitalar.

2.1 Psicologia da saúde

O objetivo da psicologia da saúde é compreender como os fatores biológicos, sociais e comportamentais influenciam na saúde e na doença (APA, 2003). Os psicólogos da saúde realizam um trabalho com diferentes profissionais, atuam no processo de pesquisa e incentivam a aproximação da informação biomédica. Suas ações são baseadas no conhecimento psicológico fomentado e difundido na área, na promoção de intervenção clínica. O profissional dessa área aplica os princípios técnicos e conhecimentos científicos para avaliar, tratar, modificar, diagnosticar e prevenir os problemas físicos, mentais ou outro que seja relevante no processo de saúde e doença.

O psicólogo da saúde pode trabalhar em hospitais, centros de saúde comunitários, atenção primária, secundária e terciária, organizações não governamentais, particulares e nas

residências do sujeito (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008). Pode ser compreendida como a aplicação da psicologia clínica no âmbito médico, é uma área que está consolidada internacionalmente, e, no Brasil, está ganhando mais espaço (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

A psicologia da saúde, com a base no padrão biopsicossocial, utiliza os conhecimentos das ciências médicas, da psicologia social-comunitária e da psicologia clínica. Torna-se compreensível que a psicologia da saúde dá destaque às intervenções no âmbito social e engloba aspectos que vão além do trabalho no hospital, como a psicologia comunitária (BESTEIRO; BARRETO, 2003).

O trabalho com outros profissionais é essencial dentro desse contexto, fundamenta sua atuação na promoção e educação para a saúde, que objetiva uma intervenção na população no seu cotidiano, antes que se instale um problema de nível sanitário. É desenvolvido um trabalho multiplicador, uma vez que conscientiza a comunidade para que se torne agente de sua transformação dentro da sua realidade, e orienta no aprendizado no que diz respeito a lidar, controlar e melhorar a qualidade de vida dos sujeitos que fazem parte dessa comunidade (BESTEIRO; BARRETO, 2003).

No Brasil, os psicólogos que atuam no hospital, tendem a estabelecer a diferença entre psicólogo da saúde e o hospitalar, pois possuem uma relação semelhante (ANGERAMI; 2011). Conforme Gorayeb (2010) ocorre aqui no Brasil uma confusão relacionada aos termos psicologia da saúde e psicologia hospitalar, sendo que uma não é sinônimo da outra. É preciso compreender que a psicologia da saúde tem uma dimensão maior que a psicologia hospitalar sendo que esta deveria ser aceita como uma área da psicologia da saúde. Já o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007a), fez o reparo do equívoco, ao estabelecer que a psicologia hospitalar como uma área de especialização da psicologia e não da psicologia da saúde.

Para Alves (2017) a psicologia da saúde não deve estar relacionada à psicologia social e tão pouco à psicologia clínica. Nesse processo complexo que estende ao campo de atuação e de formação profissionais. Almeida e Malagris (2011) *apud* Alves e Eulálio (2011) apontam que para atuar como psicólogo clínico da saúde, o profissional deve, após concluir sua graduação, cursar uma especialização na área de psicologia saúde, objetivando o entendimento das teorias e com aplicações de técnicas dessa área. Sabe-se que uns anos atrás esse campo de atuação

da psicologia permanecia com restrição com relação as atividades em consultórios particulares, hospitais e em ambulatório de saúde mental (SPINK, 1992).

Em 1982, sucedeu a formação de equipes de saúde mental integrada, composta por assistente social, psicólogo e psiquiatra que passaram a trabalhar em centros de saúde. Estabeleceram uma rede de serviço integrada, que atuam nos serviços primário, secundário e terciário (ALVES; EULÁLIO, 2011).

Segundo Marteu e Jhonson (1987 *apud* SPINK, 1992) alega que as novas inserções pelo psicólogo estão ligadas a insatisfação com a medicina moderna e a crise vivenciada pela mesma. Observa-se nesse aspecto que mesmo com a associação científica com programas de uma formação continuada para os profissionais de psicologia, como as pós-graduações, publicações da área, apresentam divergências quanto as abordagens e o campo de atuação do psicólogo da saúde. Com tudo isso tem um crescimento positivo na área da psicologia da saúde, mesmo com poucas opções de temas e número de artigos insuficiente para a formação desses profissionais (GORAYEB, RODRIGUES, 2017).

A psicologia é uma área ampla com diversas especializações, é de extrema importância para os graduandos, conhecer sobre as técnicas, quando o momento final for concluído, essas informações irão direcionar para sua formação desejada. A psicologia da saúde é uma das atuações que os psicólogos podem atuar, mesmo que as produções científicas sejam escassas.

2.2 Psicologia Hospitalar

No final da década de oitenta surgiu os primeiros estudos sobre o trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar não ficou restringido somente na questão mental. Campos (1995) veio com uma outra proposta de que esse profissional tenha um papel clínico, organizacional, social e educacional. Com essa discussão, abre se um leque de um contexto amplo sobre a relação da psicologia no campo da saúde e da psicologia hospitalar.

A psicologia hospitalar é um ramo da psicologia da saúde, é uma atuação mais delimitada, termo utilizado no Brasil, por ser inexistente em outros países. Está relacionada a pesquisas e tratamento preventivo das doenças, na atuação primária, secundária e terciária. Tem como objetivo compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais interferem no

processo da saúde e da doença (CASTRO; BORNHOLDT, 2004). Sendo assim, pode ser realizada em diversos setores, tais como: em hospitais, instituições de saúde, nas casas do sujeito e organizações não governamentais.

A psicologia hospitalar trata-se de uma área moderna, que atua em diversos setores no ambiente hospitalar, como UTIs, enfermarias, centro cirúrgico, pronto-socorro, emergência, maternidades e outros. O profissional de psicologia trabalha atuando na atenção secundária e terciária, sendo de sua responsabilidade cuidar de vários setores, visando o processo saúde e doença e oferecer apoio psicológico, acolhendo e compreendendo esse paciente, sua família e a equipe. Tem como finalidade diminuir o sofrimento em que o paciente e a família se encontram, sendo que estes sofrimentos causam uma desordem mental, sofrimento social e emocional, perda de sua identidade, ou mesmo sendo identificado pela doença ou por leito (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008).

Segundo Simonetti (2018), a psicologia hospitalar tem como finalidade tratar os aspectos psicológicos em torno do adoecimento. Respeitando o sujeito humano em sua subjetividade quando ele se depara com uma doença em seu corpo, isso ocasiona muitos conflitos no paciente, família e na equipe profissional, o psicólogo hospitalar não cuida apenas das doenças psíquicas, mas de todos os aspectos psicológicos de toda e qualquer doença. Nos dias atuais a medicina tem aceitado a psicologia, considerando que se trata de um fenômeno muito complexo com várias dimensões tanto psicológica, cultural e biológica.

Tendo em vista que a psicologia hospitalar está focada no aspecto psicológico em torno do adoecimento, este que é definido não apenas pela dor do paciente, mas de toda angústia declarada pela família e equipe de trabalho. Além disso, a psicologia hospitalar atua nos interesses imediatos, quando o paciente vai até o hospital com uma dor, ele quer se livrar desta dor mais rápido possível, então ele está focado no diagnóstico, já a família quer o prognóstico, saber o que ele tem se é grave ou não, agora o médico está interessado no diagnóstico para melhor tratar aquele sintoma. Contudo, esses diferentes interesses precisam que conduzidos, e uma das funções do psicólogo hospitalar é fazer essas mediações (SIMONETTI, 2018).

De acordo com a Resolução CFP nº013/2007, a psicologia hospitalar desenvolve diferentes atividades no nível de tratamento, pautando na tarefa de avaliação, acompanhamento

das intercorrências psíquicas que o paciente é submetido quando se encontra no cuidado médico, visando a promoção ou a recuperação da saúde mental e física, conforme CFP, 2007b).

O principal instrumento de trabalho do psicólogo hospitalar é a escuta e é necessário que se pense em algumas questões que emergem dentro do ambiente hospitalar, nas quais a demanda de tratamento orgânico deve ser pautada também pelo sofrimento e angústias que vão além do biológico. O atendimento no leito tem as mais diversas interrupções, pelo vizinho, equipe de enfermagem, médicos, como enfermarias lotadas, falta de privacidade, cirurgias e entre outros, tudo isso se relaciona com o estado clínico do paciente o qual vai ser vivenciado de uma maneira singular (SIMONETTI, 2018).

A própria internação traz perdas para o sujeito, que ocorre pelo afastamento de familiares, uma quebra em sua rotina, tudo isso para ingressar num ambiente desconhecido, estranho onde o saber médico prevalece, uma possibilidade de morte, todas essas condições desencadeiam questões a cerca de si, de sua posição, caracterizando, assim, como demanda psicanalítica (BIONDI; MARCOS, 2015).

A psicologia hospitalar é uma especialidade brasileira reconhecida Pelo Conselho Federal de Psicologia pela resolução CFP nº13/07 (CFP, 2007), em outros países é inexistente, seu objetivo é a subjetividade do sujeito (CFP, 2007b). Não estabelece metas a serem alcançadas, mas aciona o processo de elaboração simbólica do adoecimento. Propõe ajudar o paciente a travessar a experiência do adoecimento em que se encontra, como ouvinte, e não como guia. Aqueles casos em que o paciente se encontra impossibilitado de falar por alguma razão: sedação de medicamentos, ou por estar inconsciente, por motivo de lesões da região oral, ou por resistência mesmo, ainda assim, a palavra/fala é válida, existem signos não-verbais, como olhares, escrita, gestos, e até o silêncio, quem não fala é falado (SIMONETTI, 2018).

Campos (1995) destaca que o psicólogo hospitalar por contribuir para uma equipe multiprofissional, precisa:

[...]buscar a conscientização de todos os profissionais para o trabalho multiprofissional. Ajudando cada profissional a ter claras suas funções, definindo seus objetivos, facilitando a comunicação entre membros da equipe, sendo muitas vezes, o interlocutor entre os membros da equipe e os pacientes e familiares. O psicólogo buscará alertar os profissionais para a necessidade do conhecimento das atividades dos outros membros da

equipe, trocando informações e buscando atender o mais completamente possível o paciente. (CAMPOS, 1995, p. 97).

Para a psicologia hospitalar o que interessa não é a doença em si, mas como o sujeito se relaciona no seu processo de adoecimento, dentro do hospital o paciente encontra gente querendo dar conselhos, sugestões e entre outros, mas ele encontra somente o psicólogo para ouvi-lo sobre suas angústias, medos, dores, incertezas, as fantasias, as expectativas, frustrações, somente o psicólogo tem o treinamento específico para fazer essa escuta de forma qualitativa (SIMONETTI, 2018).

2.3 Psicologia Hospitalar e a Psicanálise

No decorrer das leituras pode-se deparar com os questionamentos em relação aos limites e possibilidades da abordagem psicanalítica dentro do ambiente hospitalar, por se tratar de uma escuta clínica, e não era possível fazer Psicanálise no ambiente hospitalar. Então surgiu um grande impasse; renunciaria a um conhecimento técnico para escutar esse paciente, por ele permanecer em um ambiente médico, a partir daí começaram a interrogar se era possível uma escuta que tem em sua dimensão o inconsciente em qualquer lugar (ELIAS, 2008).

Por um tempo essa ideia ficou paralisada sem ser respondida pelo sim ou não, mas esse questionamento foi se modificando, a partir das produções científicas, trazendo muitas discussões no avanço teórico. A clínica psicanalítica é uma prática realizada nos consultórios, tem como significado em seu paradoxo: atendimento na beira do leito, Freud iniciou suas primeiras experiências de interpretação sobre o psiquismo nas histéricas, com isso ele demonstrou o quanto o hospital era relevante, como um espaço muito fértil para analisar o ser humano no momento de extrema fragilidade psíquica de um acontecimento somático, que ocorre no campo da fala (ELIAS, 2008).

Para Freud (1919) era necessário pensar sobre a necessidade dessa extensão da prática da Psicanálise para ir além dos limites de um consultório, para acolher as neuróticas existentes no mundo, alertou também sobre adequar essa técnica nas novas condições. Sua sugestão, era buscar na modalidade da Psicanálise o aparato para dar uma sustentação e fundamentar o trabalho no hospital, a principal ferramenta de trabalho é a escuta analítica, nesse caso é

necessário estar em silêncio nas urgências e ter segurança da função estabelecida para poder escutar o inconsciente do outro. É um campo de atuação que é permeado de impasses e não se estabelece como um enquadre referido a certas condições técnicas dos consultórios, porém é pautado em ética. Katharina ao ser atendida por Freud, sua escuta se deu nas montanhas em um *setting* completamente diferente do convencional, pelo espaço físico e temporal, em um período de férias dela, mas nada impediu que tivesse acesso ao inconsciente trazendo os benefícios e resultado terapêuticos, que lhe permitiu um saber sobre os seus sintomas.

3. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, que abrange um levantamento de obras cujo objetivo é ter acesso às pesquisas que já foram produzidas e registradas acerca do assunto investigado (SANTOS, 2015).

Acatando os critérios de uma Revisão Integrativa, iniciou-se a elaboração do presente estudo. Primeiramente foi elaborada, a questão norteadora da pesquisa, apresentada da seguinte forma: Quais os desafios enfrentados pelo psicólogo em sua atuação dentro do ambiente hospitalar?

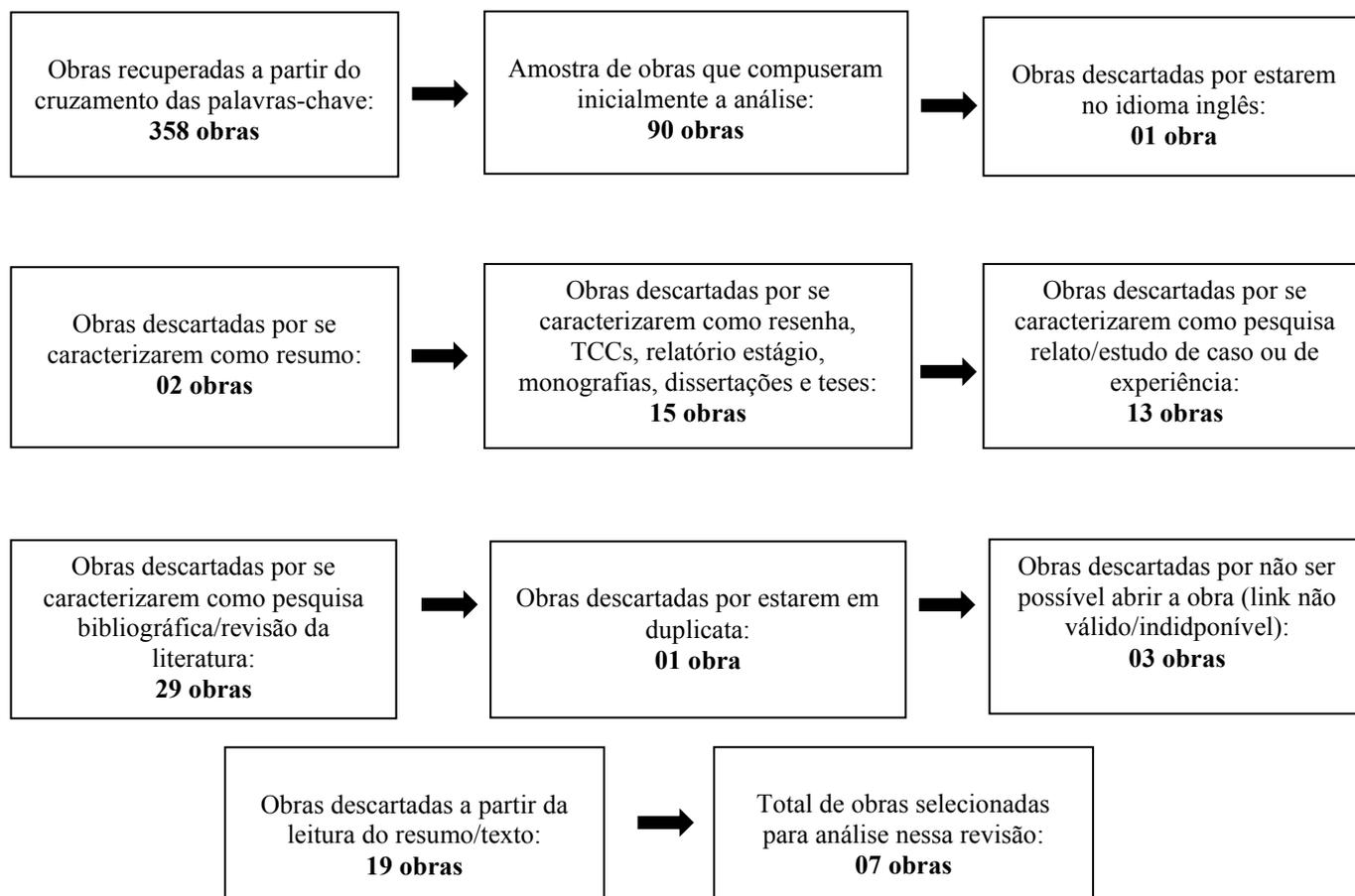
Foi realizado um estudo de informações sobre a psicologia hospitalar priorizando-se o *Google Acadêmico*, pois foi nele em que se encontrou maior número de artigos que respondem à questão norteadora, pois muitos artigos tratam da psicologia hospitalar, mas não comportam em seu bojo os desafios vivenciados pelo psicólogo. Além disso, poucos foram os artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão definidos para o presente levantamento.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2022 utilizando as palavras-chave “psicólogo hospitalar” *and* “desafios”, usando como recorte temporal as obras publicadas de 2018 a 2022, em idioma português. Quanto aos tipos de obras não foram incluídas monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso-TCCs, relatórios de estágio, relatos de casos e de experiências, dissertações, teses e trabalhos incompletos (resumos).

A Figura 1 mostra resumidamente o percurso da recuperação e seleção de obras analisadas na presente revisão. O total de obras encontradas inicialmente foi 358. Considerando ser esse um grande quantitativo, a pesquisadora optou por uma amostra de 25% dos artigos,

totalizando 90 artigos. Em seguida, após a avaliação da pesquisadora, foram eliminadas 13 obras por não caracterizar como pesquisa (relato de experiência, estudo de caso etc.).

Figura 1 - Percurso para seleção das obras utilizadas para análise



Fonte: Elaborada pela própria autora (2022)

Em seguida foram excluídas 15 obras por se tratar de resenha, TCCs, relatórios de estágio, monografias, dissertações e teses. Além disso, foram descartadas mais 2 obras por se caracterizarem como resumo e mais 1 por estar na língua inglesa, apesar da utilização do filtro de língua portuguesa no momento da busca. Continuando o processo de seleção, foram descartadas mais 3 obras, 1 por se tratar de artigo em duplicata e 3 por possuírem *link* inválido ou indisponível. Finalizando o processo de seleção de obras, procedeu-se a leitura do resumo e do texto completo dos artigos, sendo excluídas mais 19 obras restando um total de 7 obras para análise nessa revisão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização e delineamentos dos artigos revisados

Após a seleção dos artigos, foi realizada leitura minuciosa dos mesmos para análise proposta no objetivo desse estudo. Foi construído um quadro sintetizando as ideias principais de cada artigo colocando-se autores, datas, títulos, objetivos, tipos de instrumentos, participantes, resultados e conclusões (Apêndice A). A partir das análises, são apresentados a seguir os aspectos pertinentes a essa revisão.

Quanto as datas das publicações foram encontradas os seguintes resultados, descritos na Tabela 1:

Tabela 1 - Quantitativo de artigos por ano

Ano	Quantidade de artigos
2018	1 Artigo
2020	2 Artigo
2021	1 Artigo
2022	3 Artigo

Fonte: Elaborada pela própria autora (2022)

Pela quantidade de artigos localizados ser pequena pode-se dizer que existe certa uniformidade na quantidade de artigos com um aumento em 2022, o que pode demonstrar interesse maior pela temática nesse ano. Vale ressaltar que 2022 de certa forma reflete os efeitos da pandemia COVID-19, pois durante a referida pandemia, os profissionais tiveram ainda mais dificuldades do que no passado, devido a diversos fatores como afirma a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMET): atividades mais intensas pelo número de atendimentos, gravidade da doença, desistência de profissionais, dificuldades nas relações devido a

divergências de conhecimento sobre a doença, dentre outros desafios que foram enfrentados nessa época em específico (ROSSI, 2022).

Em relação aos títulos dos artigos e aos objetivos, os dados obtidos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Títulos e objetivos dos artigos revisados

Título		Objetivo
Artigo 1	A prática profissional de psicólogos em ambiente hospitalares e seus desafios.	Compreender os desafios da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar em dois grandes hospitais de Bauru-SP, o Hospital Estadual e o Hospital de Base.
Artigo 2	Intervenções do psicólogo hospitalar na unidade de terapia intensiva do Sistema Único de Saúde (SUS) no hospital geral.	Explicar as práticas e intervenções do psicólogo dentro do contexto da Unidade Terapia Intensiva (UTI) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília-SP.
Artigo 3	Poder de agir, autoconsciência e bem-estar do psicólogo hospitalar e o seu sentido de trabalho.	Investigar as relações entre a autoconsciência, o poder de agir, e o bem-estar dos psicólogos hospitalares.
Artigo 4	A atuação do (a) psicólogo (a) em UTI do SUS.	Compreender como o psicólogo atua no setor de Unidade Terapia Intensiva (UTI) e seus desafios no SUS.
Artigo 5	Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidado paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer.	Descrever os sentidos do cuidado no contexto de morte e de morrer, produzido por psicólogos que trabalham no SUS e CPs.

Artigo 6	Percepção de pacientes, familiares e profissionais de um hospital geral sobre a atuação da Psicologia.	Conhecer a compreensão de pacientes, família e profissional dentro do hospital.
Artigo 7	O serviço da psicologia na qualidade de vida em paciente renal crônico.	Avaliar o serviço de psicologia na qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2022)

De forma geral, quanto aos objetivos e títulos fica claro que em uma quantidade pequena existe em seu texto a descrição dos desafios enfrentados pelo psicólogo hospitalar. Essa constatação pode ser considerada um demonstrativo da necessidade de realização de pesquisas que tratem especificamente das dificuldades e impasses vivenciados pelos profissionais em foco.

No tocante aos instrumentos para efetivação das pesquisas, bem como a amostra de participantes, temos descritivo apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Instrumentos utilizados e participantes

Instrumento utilizados		Participantes
Artigo 1	Entrevista semiestruturada	04 psicólogos
Artigo 2	Entrevista	01 psicólogo
Artigo 3	Escalas psicométricas	06 psicólogos
Artigo 4	Entrevista semiestruturada	01 psicólogo
Artigo 5	Entrevista semiestruturada	04 psicólogos
Artigo 6	Pesquisa de análise documental	87 participantes
Artigo 7	Entrevista semiestruturada	04 pacientes

Fonte: Elaborado pela própria autora (2022)

Pode-se perceber na análise desses dados que a maioria das pesquisas se desenvolveu por meio de entrevista com os próprios psicólogos, sendo que esses realmente são os sujeitos ideais para destrinchar sobre seus desafios encontrados ao longo da atuação, dando voz e fala livre para que eles possam expressar a realidade vivida.

Profissional esse que quando ele é levado a pensar sobre seu campo de atuação, é elaborado uma experiência no falar, gerando assim uma forma de simbolizar o pensamento, com isso, ele interpreta sua realidade de outra forma e se tornar capaz, de buscar um novo sentido para melhor transformar e levando a uma evolução no processo de se organizar dentro do hospital. Esses tornam-se seus atores e intérprete de sua própria escolha (BARROS; SCHUENQUENER; SILVA, 2018).

Nesse sentido, é muito mais produtivo e eficaz ouvir o próprio psicólogo do que outros profissionais, pacientes e familiares, pois esses podem perceber algumas das dificuldades encontradas, mas quem as vive de fato tem mais condições de descrevê-las.

Em relação ao uso de entrevista, vale enfatizar que é uma técnica desenvolvida para o encontro entre pessoas face a face, para obter informações sobre determinado assunto, nesse caso de natureza profissional, trazendo informações relevantes sobre a área pesquisada, dando a oportunidade do entrevistado se expressar sobre seu campo de trabalho, a entrevista tem interesse em ouvir a história e o desejo de saber sobre o outro (SEIDMAN, 1991).

4.2 Desafios da atuação profissional do psicólogo hospitalar

Os desafios encontrados pelo psicólogo hospitalar são diversos. Azevedo (2020) em sua revisão lista os seguintes desafios: a sobrecarga de serviço; a assistência integrada a qual é uma intervenção social, que avalia a situação da família e de risco para o paciente que se encontra na UTI; o espaço físico, que por estar em uma UTI dificulta a atuação do profissional para o profissional; a falta de privacidade; o paciente que está com a fala comprometida, por alguma patologia ou por estar em coma. Já Angelocci *et al.* (2020) pontuam que a comunicação insuficiente da equipe médica; as hierarquias dos saberes dos profissionais de saúde; a falta de assistência psicológica para equipe; o saber de qual é o papel do psicólogo no hospital; ausência de espaço físico e a insuficiência da formação acadêmica, são grandes desafios enfrentados por essa classe profissional.

Na pesquisa de Garcia (2022) ressalta-se a falta de compreensão e de espaço para discutir casos. O autor cita, também, que o modelo biomédico de assistência como um dificultador da ação do psicólogo, que desencadeia a dificuldade de desenvolver seu papel no

âmbito hospitalar. Núñez (2022) por sua vez relata o quão é difícil para lidar com os profissionais da psicologia que possuem sentimentos negativos e de perdas e ameaças. Nesse sentido, percebe-se que o hospital é um local de trabalho que demonstra um grau de desafios para os profissionais e lidar com profissional com sentimentos ruins dificulta ainda mais a questão. Outra dificuldade é mostrar a importância do psicólogo, lidando com a morte e o morrer, dentro das limitações impostas no cotidiano (POZZADA; SANTOS; SANTOS, 2021).

Também foram apontados nos estudos a dificuldade de efetivar uma escuta de qualidade devido à falta de privacidade, ou por poucos encontros ou até mesmo um único encontro (SOUZA, 2022). Segundo Barros, Schuenquener e Silva (2018), as limitações para ser plenamente realização dos atendimentos, a falta de legislação específica, delimitando as condições de atuação a fim de resguardar e possibilitar o exercício do seu trabalho também são desafios. O autor discorre sobre a importância de o psicólogo atuar com o paciente renal, que não é uma realidade do sistema de saúde. Alerta sobre a possibilidade de um olhar para o terapeuta renal e ver a suma importância nesse setor, como já existe em outros setores hospitalares, pois o paciente que faz hemodiálise na maioria das vezes, por ser um tratamento longo e crônico, pode apresentar uma baixa autoestima, aceitação, além de poder existir perda da vida social e profissional tanto para o adoecido como para sua família.

Isso confirma o que as revisões de literatura utilizadas na fundamentação teórica desse estudo apontam nas pesquisas em campo como verificado nesse estudo, que são muitos os desafios encontrados. Mostra também que o despreparo do psicólogo em assumir um hospital é um dos fatores que prejudica esse atendimento, muitos desses não tem nenhum curso para qualificá-lo, somente a graduação (ANGELOCCI *et al.*; 2020).

Foi relatado nos artigos analisados o saber médico, pois muitas vezes o adoecido está preocupado somente com o diagnóstico, sua família no prognóstico e o médico no diagnóstico. (SIMONETTI, 2018). Em relação a hierarquia da equipe multidisciplinar em um hospital, percebe-se que os demais profissionais, por vezes, desejam que o psicólogo desenvolva atividades que não fazem parte do rol de suas atribuições. Essa realidade, faz com que o psicólogo e a equipe como um todo não tenha uma compreensão do real papel da psicologia no contexto hospitalar.

A falta de privacidade para ter um atendimento individual e de comunicação com a equipe médica constitui-se mais um agravante para o desenvolvimento das atribuições específicas do psicólogo de forma humanizada (ANGELOCCI *et al.*, 2020).

A solicitação de um atendimento em geral parte da equipe ou da família, se o paciente concordar com esse pedido, o tratamento fluirá, entretanto se o paciente não for receptível a esse tratamento, o psicólogo estará diante de mais um desafio. Como dar continuidade a um tratamento sendo que o adoentado não quer. Nesses casos, cabe ao profissional se reinventar tentando explicar como é seu trabalho, desmistificando crenças e fantasias, mostrando que terá benefícios para lidar com a situação em que se encontra, com esse paradoxo o paciente já terá a oportunidade de se expressar, sabendo que quem não fala é falado, se o psicólogo não consegue falar com esse paciente, que ele fale com ele mesmo não tendo respostas, ou fale sobre ele, mas fale (SIMONETTI, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo veio com o intuito de conhecer melhor os desafios que os psicólogos hospitalares vivenciam no seu ambiente. A partir da análise das obras revisadas, pode-se notar que vários são os empecilhos que dificultam o exercício das funções do profissional de psicologia, cujo trabalho é de suma importância durante a hospitalização do adoecido, que se encontra em processo de angústia e sofrimento.

Sabe-se que a equipe multiprofissional foi o que mais ressaltou durante o estudo como um dos desafios, seu poder de hierarquia, o modelo médico, a falta de comunicação, o não entender a presença desse psicólogo e querer destiná-lo a outras funções, o pensar que o psicólogo deverá ser chamado apenas nos casos em que o paciente esteja com uma tristeza profunda ou quando não quer colaborar com o tratamento, o que demonstra que esses profissionais só têm a percepção de validação da psicologia no hospital nesse contexto.

Conclui-se que apesar de muitos desafios na prática hospitalar, como a ausência de espaço físico, momento para discutir os casos, sentimentos negativos advindos dos próprios psicólogos, uma escuta não qualificada, a falta de privacidade, poucos encontros e a falta de assistência psicológica aos funcionários, alguns setores dos hospitais não têm o psicólogo, a

falta de legislação e a insuficiência acadêmica são os grandes obstáculos que os profissionais de psicologia se deparam no ambiente hospitalar.

Apesar da literatura apontar que em muitos casos os pacientes, familiares e equipe não aceitam e/ou reconhecem seu trabalho, é perceptível também que a atuação da psicologia ocasiona benefícios. Compreende-se pelo exposto, a importância da atuação desse profissional, calcado na ética, entendendo cada sujeito, com coerência, de forma humanizada e com respeito ao desejo do adoecido dentro da subjetividade da pessoa atendida, tendo um olhar para todos da equipe e proporcionando um ambiente de trabalho acolhedor.

Vale lembrar que a realização de um trabalho qualificado, só ocorre de fato quando o profissional cuida de si mesmo, buscando ajuda para lidar com sua carga emocional do dia a dia, fazendo psicoterapia para que possa elaborar melhor suas questões e reconhecer seus limites. Em suma, é necessário que esses profissionais sejam cuidados também, para assim ter um ambiente favorável e que todos possam superar os desafios juntos.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de formação específica durante e após a graduação que levem ao futuro profissional o conhecimento da realidade hospitalar, para que assim possa entender suas reais funções bem como ter consciência da existência dos impasses presentes na rotina de trabalho.

Acredita-se que a presente produção se destina tanto a acadêmicos, gestores de instituições hospitalares, como também a responsáveis pelas instituições de Ensino Superior para que possam reconhecer a importância da preparação para atuação nessa especialidade da psicologia, bem como a necessidade de valorização e apoio no campo de trabalho. Espera-se que os resultados ora descritos suscitem novos estudos sobre a temática em voga, especialmente aqueles realizados em campo com os psicólogos para conhecimento de sua realidade. Além disso, são bem-vindas as pesquisas que primem efetivamente pela intervenção e adoção de melhorias para essa classe de trabalhadores.

Abstract: The psychologist's professional procedure has expanded itself, furthering the insertion on psychology on many contexts. Psychological treatment before was meant only for rich people, but now those professionals are improving themselves and creating tactics to cover the needs of all kind of individuals on society. On this new setting, the hospital psychology, as it is known on

Brazil, appears as one of the it's professionals proceedings, but this new area has been presented itself difficult for delimitating techniques and get the psychology ready for attendance inside the hospital unit. **Objective:** therefore, the present research aimed to understand the professional performance and the challenges that the psychologist faces within the hospital institution. **Methodology:** this study was carried out through an integrative literature review, with the aim of discussing hospital psychology and reflecting on this practice in Brazil. **Conclusion:** It is a fact that terei is a lot to be done, after the discuss about how the psychologist urges to supply his the needs to upgrade the quality of his job in a proper way, it is known that is necessary to keep incessant search of learnings, questioning and searching for new strategies of acting.

Keywords: Psychologist's perfomance. Challenges. Hospital Psychology

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. Current affairs of health psychology and the brazilian context. **Psicologia, Saúde & Doença**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 545-555, 25 jul. 2017. [Http://dx.doi.org/10.15309/17psd180221](http://dx.doi.org/10.15309/17psd180221). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193021.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- ALVES, R. F.; EULÁLIO, M. C. Abrangência e níveis de aplicação da Psicologia da Saúde. In: ALVES, R. F. (Org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 65-88.
- ALMEIDA, E. C. O psicólogo no hospital geral. **Revista Psicologia Ciências e Profissão**. Brasília, v. 20, n. 3, 2000.
- ANGELOCCI, L. *et al.* **A prática profissional de psicólogos em ambiente hospitalar e seus desafios**. 2020.
- ANGERAMI, V. A. O Resignificado da prática clínica e suas implicações na realidade da saúde. In.: ANGERAMI, V.A.(Org.). **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- ANGERAMI, V. A. (1992). **O Doente, a Psicologia e o Hospital**. São Paulo: Editora Pioneira
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. **Página oficial da Associação**, 2003. Disponível em: <http://www.health-psych.org/> Acesso em: 20 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO – ANAMT. **Pandemia destaca os desafios enfrentados por profissionais de saúde em todo o mundo.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2020/09/23/pandemia-destaca-os-desafios-enfrentados-por-profissionais-de-saude-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

AZEVEDO, G. B. G. **A atuação do (a) psicólogo (a) em UTI do SUS:** um estudo de caso de natureza qualitativa. 2020.

AZEVEDO, A. V. S.; CREPALDI, M. A. **A Psicologia no hospital geral:** aspectos históricos, conceituais e práticos. um projeto virtual. 2016. (Programa de Pós- Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, SC, 2016.

BARROS, L. S.; SCHUENQUENER, N.; SILVA, E. A. O serviço da psicologia na qualidade de vida em paciente renal crônico. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 1, n. 01, p. 29-39, 2018.

Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/259>
Acesso em: 20 set. 2022.

BESTEIRO, M. M.; BARRETO, M. P. La Formación de los Profesionales de la Salud: la Contribución del Psicólogo Hospitalario. In: REMOR, E.; ARRANZ, P. & ULLA, S. (org.). **El Psicólogo en el Ámbito Hospitalario.** Bilbao: Desclee de Brouwer Biblioteca de Psicología, 2003, pp. 121-136.

BIONDI, I. W; MARCOS, C. M. Os protocolos de atendimento na psicologia hospitalar: uma perspectiva psicanalítica. **Caderno de Psicanálise.** Rio de Janeiro, v. 37 n. 32, p. 117-133, jun. 2015.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952015000100007. Acesso em 10 set. 2022

CAMPOS, T. C. **Psicologia hospitalar:** a atuação em hospitais. (2ª ed.). São Paulo: EPU, 1995.

CASTRO, E. K.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, DF, v. 24, p. 48-57, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952015000100007 Acesso em: 10 set. 2022

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CPF. **Manual de Psicologia Hospitalar.** Curitiba: Unificado, 2007a.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 013/2007:** institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília, DF, 2007b.

Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

ELIAS, A. V. Psicanálise no hospital: algumas considerações a partir de Freud. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 87-100, jun. 2008.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v11n1/v11n1a07.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

FREUD, S. O estranho, 1919. In: FREUD, Sigmund. **História de uma neurose infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 233-270. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud,17).

GARCIA, A. S. *et al.* Intervenções do psicólogo hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva do Sistema Único de Saúde (SUS) no hospital geral. **Connection line-revista eletrônica do UNIVAG**, n. 27, 183-207, 2022.

Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1941/2096> Acesso em: 20 out. 2022.

GORAYEB, R. Psicologia da saúde no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 26, n. 1, p. 115-122, abr. 2010.

Disponível em: scielo.br/j/ptp/a/FRYYPBbcthyCtqmjYM93SKj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 nov. 2020.

GORAYEB, R; RODRIGUES, R. Pilati. Brazilian psychology: impact and the internationalization challenge. 2017, **Anais [...]** Mérida: SIP, 2017.

NÚÑEZ, A. O. A. **Poder de agir, autoconsciência e bem-estar do psicólogo hospitalar e o seu sentido de trabalho**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Link: repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46049. Acesso em: 15 de out 2022.

PIMENTEL, D. M.; LIMA, D.T.; FONSECA, R. M. **A atuação do psicólogo hospitalar no atendimento aos portadores de câncer de próstata e de mama**. jun. 2009.

POZZADA, J. P; SANTOS, M. I. A.; SANTOS, D. B. J. Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jfwtd4VF95FSCbBjyHwBrGg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 nov. 2022.

ROSSI, J. E. L. **Experiência interacional na pandemia da COVID-19 em Unidade de Pronto Atendimento**: construção de protocolo assistencial para a saúde dos profissionais. Dissertação de mestrado. 2022.

SANTOS, M. P. **Reflexões sobre a atuação do Psicólogo no Hospital**: um projeto virtual. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

SEIDMAN, I. E. **Interviewing as qualitative research**. A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences. Columbia: Teachers College Press, 1991.

SILVA, S. S.; AQUINO T. A. A.; SANTOS, R. M. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 73-88, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v4n2/v4n2a06.pdf> Acesso em: 14 nov. 2022.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. 8. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

SOUZA, A. S. *et al.* Percepção de pacientes, familiares e profissionais de um hospital geral sobre a atuação da Psicologia. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 108, 2022.

SPINK, M. J. **Psicologia da Saúde: a estruturação de um novo campo de saber**. São Paulo: Hucitec, 1992.

APÊNDICE A - Descrição dos artigos revisados

Nº	AUTORES DATAS	TÍTULOS	OBJETIVOS	TIPOS DE INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	RESULTADOS/ CONCLUSÕES
01	ANGELOCCI, Larissa <i>et al.</i> 2020	A prática profissional de psicólogos em ambiente hospitalares e seus desafios	Compreender os desafios da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar em dois grandes hospitais de Bauru-SP o Hospital Estadual e o Hospital de Base	Entrevista semiestruturada	04 psicólogas	De acordo com os relatos, aponta-se para as necessidades de mudanças da cultura hospitalar que permitam uma relação mais horizontalizada e uma equipe efetivamente multidisciplinar, permitindo assim uma melhor intervenção do psicólogo no cuidado com os pacientes e na mediação instituição-equipe-paciente-família contribuindo, na medida em que estejam clarificadas suas funções em tal ambiente, para um tratamento mais humanizado. Desafios: comunicação insuficientes entre psicólogos e equipe médica, a hierarquia dos saberes dos

						agentes de saúde, a falta de assistência psicológica aos funcionários e falta de entendimento sobre qual papel cabe ao psicólogo hospitalar.
02	GARCIA, Andrea Sanches <i>et al.</i> 2022.	Intervenções do psicólogo hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva do Sistema Único de Saúde (SUS) no hospital geral	Explicar as práticas e intervenções do psicólogo dentro do contexto da Unidade Terapia Intensiva (UTI) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília-SP.	Entrevista	01 psicóloga	Contribui para uma compreensão mais ampla dessa prática e intervenções dentro no âmbito UTI do SUS. Desafios carga horária, falta de profissionais resulta numa sobrecarga e gerando prejuízo em alguns aspectos da atuação psicológica.
03	NÚÑEZ, André Oliveira de Assis. 2022	Poder de agir, autoconsciência e bem estar do psicólogo hospitalar e o seu sentido de trabalho	Investigar as relações entre a autoconsciência, o poder de agir, e o bem estar dos psicólogos hospitalares.	Escalas psicométricas e informações quantificadas para investigação das interrelações. Questionário	Participaram 21 psicólogos de um hospital público da cidade de Recife/PE, após a realização do primeiro	Resultados quantitativos, com correlação entre os aspectos do ambiente, sendo percebido que esses profissionais tendo autoconsciência mais reflexiva tende a desenvolver seu trabalho de forma mais positiva.

				com a pergunta-eliciadora (Qual o sentido do trabalho para você?) com respostas livres	momento, somente dois psicólogos se dispuseram a participar das escalas psicométricas. No segundo momento foram seis psicólogos que participaram das perguntas-eliciadora.	Desafios muitos profissionais com sentimento negativo de ameaça e perdas.
04	AZEVEDO, Graziella Barbosa Guimarães 2020	A atuação do (a) psicólogo (a) em uti do sus	Compreender como o psicólogo atua no setor de Unidade Terapia Intensiva (UTI) e seus desafios no SUS. Vale do Paraíba SP	Entrevista semiestruturada online	1 psicólogo, que atua 10 anos na UTI	Conclui-se a importância desse profissional na elaboração no adoecimento de uma forma integrada e humanizada. Desafios da prática de intervenção, que são dialogadas numa construção coletiva e cotidiana, identificar as questões do dia a dia são um das que implicam nos atendimentos e a falta de interação gera

						grande desafios para os profissionais.
05	POZZADA, Jerusa Pires; SANTOS, Manoel Antônio dos; SANTOS, Daniela Barsotti. 2021	Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidado paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer	Descrever os sentidos do cuidado no contexto de morte e de morrer, produzido por psicólogos que trabalham no SUS e CPs	Entrevista semiestruturada	04 psicólogos	Descrever os sentimentos no cenário de morte e de morrer, elaborado pelos psicólogos. Desafios mostrar a importância desse profissional lidando com a morte e o morrer dentro das limitações no cotidiano.
06	SOUZA, Amanda Santos <i>et al.</i> 2022	Percepção de pacientes, familiares e profissionais de um hospital geral sobre a atuação da Psicologia	Conhecer a compreensão de pacientes, família e profissional dentro do hospital.	Pesquisa de análise documental, foi fixado um cartaz no corredor do hospital com a seguinte frase: "O que faz o psicólogo hospitalar"	Foram obtidas 87 respostas	'A um nível de compreensão desse profissional dentro do hospital, mas existe limitações que precisa ser trabalhada. Desafios, encontra dificuldades para efetivar uma escuta pela falta de privacidade, poucos encontros ou mesmo em um único encontro.

07	BARROS, Lucas Simião; SCHUENQUEN ER, Nathália; SILVA, Elisa Alves.	O serviço da psicologia na qualidade de vida em paciente renal crônico	Tem como objetivo avaliar o serviço de psicologia na qualidade de vida.	Entrevista semiestruturada	4 pacientes participaram	Conclui que é relevante, porém encontra muito desafio limitações para ser plenamente realizado, a falta de legislação específica, delimita as condições de atuação a fim de resguardar e possibilitar o exercício do seu trabalho.
	2018					